

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR-EDITOR FERREIRA DA SILVA

Redacção, administração, composição e impressão, Rua de Alportel, 23, 27

Endereço telegraphico ALGHARB—Faro

O ALGARVE

FARO, 9 DE ABRIL DE 1922

Não saber suportar a pobreza é uma coisa vergonhosa. Mas mais vergonhoso ainda é não a saber expulsar pelo trabalho.

Pericles

IMPRESSÕES DE LISBOA

Anda «O Seculo» empenhado numa campanha que sob todos os pontos de vista merece ser apoiada. Trata-se de proteger as crianças, e todos os dias ali se pergunta: Quem mais ajuda? Que ajudem todos que possam, porque a piedade pelas crianças é a virtude que mais agrada a Deus e enobrecer a alma de quem a pratica.

Pessoa amiga manda-me de Faro o 1.º e 2.º numero dum interessante jornalinho que aqui se publica entre gente nova, e com o titulo «A Verdade». Merece sempre especial interesse as iniciativas desse genero, porque tambem as temos creado, sentindo, portanto, as suas suaves impressões. Vão, pois, para os redactores, e em especial para o amiguinho Artur Silva, filho do illustre director de «O Algarve» (quem sai aos seus não degenera...) os meus melhores votos de prosperidades para o seu periodico.

Escrevemos sob a impressão agradável da noticia agora mesmo recebida de que os bravos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral chegaram a Cabo Verde.

Que Deus os proteja para que possam levar até ao fim o seu nobre e arrojado empreendimento.

A morte de Fountoura Xavier, antigo embaixador do Brazil em Portugal, trouxe mais uma vez a certeza de quanto são radicadas e profundas as afinidades destes dois paizes.

As manifestações de pesar e a imponencia do cortejo atestaram-nos exuberantemente.

Com vista aos nativistas de cá e de lá...

Cal o governo, não cai o governo? Vem o sr. Afonso Costa, não vem o sr. Afonso Costa? Num ae xabe, como dizia o ga lego.

Entretanto, os politicos vão iniciar as suas ferias da Paschea, com grandes arrelhas dos seus camaradas do registo civil...

Estão ainda lembradas, e não será facil esquecê-las, as homenagens prestadas ao grande orador Antonio Candido.

Uma nacionalidade que tem hommens dessa tempera e que sabe reconhecê-los, não é, não pode ser, uma nacionalidade moribunda. E', pelo contrario, uma nacionalidade que tem dentro de si todos os elementos necessarios para vencer. E ha-de vencer!

Clarinha, pseudonimo duma das nossas mais illustres e intelligentes jornalistas, vai publicar o seu primeiro livro. Deve ser uma maravilha, como uma maravilha vem a ser a sua grande alma de artista e de mulher.

Terminou, enfim, a greve do pessoal dos electricos, que, desta feita, não conseguiu a satisfacção das suas disparatadas exigencias.

Quem conseguiu abclar mais uns centavos para fora das algebeiras, foi o respeitavel publico, pois o custo das passagens foi escandalosamente aumentado. Esse facto, surgido logo após a greve, tem feito preocupar muita gente boa.

Misterios... que talvez o sr. Antonio Maria da Silva e a camara municipal nos possam explicar.

HA 44 ANOS

D'«O Districto de Faro» de 4 de abril de 1878

Teve lugar no dia 27 perante o tribunal dos conselhos de guerra em Evora, o julgamento do cabo de lanceiros, sr. Carlos Augusto Botelho de Vasconcelos, adido á força militar destacada em Faro.

O sr. Vasconcelos foi absolvido.

Pela camara electiva foi aprovado o projecto de lei que fixa em 250000 reis mensaes o subsidio do presidente da mesma camara e em 1000000 reis, tambem mensaes o de cada deputado, durante as sessões das cortes geraes.

No ultimo domingo veio a esta cidade a phylarmonica de Estoy, em manifestação de regosio pelas providencias tomadas pelo governo, mandando desenvolver os trabalhos das obras publicas, e aprovando o projecto do caminho de ferro do Algarve.

Tocaram escolhidas peças de musica em frente das casas dos srs dr. Jeronymo Bivar, dr. Antonio Silvestre do Rego, secretario geral, servindo de governador civil, João Macario dos Santos director de obras publicas, e Henrique Moreira, engenheiro districtal, nosso colega desta redacção. Tambem tocaram á perta da typografia do nosso jornal.

Estas demonstrações testemunham as sympathias que o partido regenerador tem conquistado na provincia.

Já vão bastante adiantados os trabalhos para a collocação dos indaimes no edificio da igreja do Carmo, desta cidade, afim de se construir a segunda torre.

Está á testa desta obra, e é seu empresario, o sr. Francisco Lopes do Rosario, que dirige a cons-

trução do predio do sr. Francisco Constantino Pereira de Matos, na rua da Carreira.

Subiu a scena pela terceira vez no Lethes a linda zarzuela Valle de Andorra, que ainda desta vez foi recebida pelo nosso publico com as maters demonstrações de agrado, sendo os distintos curiosos muito aplaudidos.

É no domingo que no 1.º de Dezembro leva a scena o drama Fidalgo e Operarios ou Gaspar o seralheiro, de Baptista Machado, que dissemos estar a ensaios.

A historia do descanso

...Sr. director d'O Algarve

Inseriu o acreditado jornal de V. firmada por J. A. (Retalhista) uma carta que, depois de larga divagação sobre assuntos de administração municipal, remata com censuras á versação a que presido por se ter regulamentado o dia do domingo para descanso semanal. Não me proponho fazer referencias á apreciação que nessa carta se fez á Camara de Faro, nem mesmo para rectificar o que não publicamente é incorrecto. Venho simplesmente pedir a V. que me faça o obsequio de publicar esta carta para que os seus numerosos leitores possam ter noticia do que em verdade se passou acerca do descanso semanal.

A Camara de Faro limitou-se a cumprir a lei. Tendo se formulado reclamações e protestos contra o antigo regulamento do descanso, a Camara submeteu o assunto ao parecer das associações de classe e deliberou unica e simplesmente de harmonia com as opiniões que por taes entidades lhe foram expressas.

Na vereação a que presido ha diferentes maneiras de ver sobre esta questão, mas nenhuma se pronunciou nem tinha que pronun-

Subscrição para as ptoeissões de S. Francisco Passos, Carmo, Enterro, Septenario e Semana Santa.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Camara Municipal de Faro 50000, Antonio Galvão 5000, Tipografia Serafim 2500, etc.

Consul de Hespanha

Depois de uma larga licença gosada junto de sua familia, regressou ao seu posto em Faro, o sr. D. Angel de la Mora y Arena, distinto cavalheiro e illustre consul de Hespanha nesta cidade onde todos apreciam os primores do seu fino espirito e educação.

Apresentamos-lhe ós nossos cumprimentos.

Agradecendo a publicação, sou, De V. etc.

Justino de Bivar Weinholtz Presidente da camara de Faro ...Sr. director d'O Algarve

A Associação dos Empregados do Comercio de Faro tendo visto no jornal que V. mui dignamente dirige uma carta assignada por um retalhista, na qual se ataca a Camara por ter escolhido o domingo para dia do descanso semanal neste concelho, vem pedir a V. o favor de publicar a seguinte rectificação:

1.ª—A Camara manteve se inteiramente neutral perante a questão de descanso semanal, suscitada entre os commerciantes desta cidade.

2.ª—O dia de domingo foi escolhido pelas classes interessadas, representadas pelas Associações Commercial e Industrial e dos Empregados do Comercio;

3.ª—A Camara acatando o parecer das Associações de Classe limitou-se e escrupulosamente a cumprir a lei.

Agradecendo, sr. Director, a publicação desta carta, que representa a verdade dos factos, sou com muita consideração.

Amancio Rodrigues Barracoso Presidente da Direcção

Interesses do Algarve

Comunicações telegraphicas e telefonicas

Em anterior artigo dissémos nós que um rapido inquerito nos porci o nou o conhecimento de quanto o Algarve pede, presentemente, e de quanto nas instancias superiores se pensa e projecta fazer acerca das suas comunicações telegraphicas e telefonicas, no bom sentido de que elas correspondam ás instantes necessidades e ao constante desenvolvimento da magnifica e linda provincia que é o Algarve.

Vejam os a que conclusões chegamos. Duma forma geral, podem ser divididas em três grandes grupos as necessidades do Algarve — as que respeitam á sua rede interna; as que interessam ás suas telações commerciaes e industriaes com povos visinhos; e as que representam a sua ligação á capital e constituem a sua rede externa propriamente dita.

Começemos pela sua rede interna. Não é das menos actualizadas. E', mesmo, das mais completas que existem em districtos similares. A rede do literal serve as povoações mais importantes do districto. Apesar disso, só o serviço para Olhão sofre demoras incomparaveis com a pequena distancia que separa Olhão da capital da provincia. Para descongestionar o serviço entre estações, melhorando-o, pensa-se na administração geral dos telegraphos, em fazer construir uma nova linha, entre Faro e Olhão, ou entre Faro e Tavira.

Fóra do litoral, e fóra da area piscatoria, faz-se o serviço com regularidade apreciavel, sempre que o pessoal se compenetre convenientemente do desempenho das suas funções. Existem, todavia, pequenas malhas de comunicações que se pensa fazer, na devida oportunidade, a fim de serem aproveitadas como linhas de recurso, em caso de avarias nos traçados mais importantes.

Fóra das areas indicadas tem pretendido o Algarve que novas estações, telegraphicas ou telefonicas, sejam criadas nas seguintes localidades: Porches, Alte, Luz (Tavira), Alvor, Cacela, Monte Gordo, Salir, S. Marcos da Serra e Odessaix. Em alguns destes pontos como Porches, situado proximo de três estações telegraphicas ou telefonicas—Lagoa, Alcantarilha e Armação de Pera—e Monte Gordo, apenas com importancia na epoca balnear e a dois quilometros de Vila Real de Santo Antonio, é discutivel se justificam a realisação das elevadas despesas que a criação de novas estações certamente representa.

Porém, outras localidades como Cacela e Luz de Tavira, belas regiões agricolas, e Alvor, centro piscatorio que é como que uma extensão do notavel desenvolvimento de Portimão, ha muito tempo que deviam possuir estações. E' talvez interessante acentuar que em Alvor não existe estação por motivos a que os povos interessados não são absolutamente estranhos, por não terem assumido o encargo de custear parte das despesas.

Odessaix pertence ao numero dos povos que merecem estações, pelas precarias condições em que nelas se vive. Por completo perdida ao norte de Aljezur, só em parte do percurso para o concelho se encontra estrada districtal. No ponto em que a estrada finda até Odessaix, só existem caminhos viciaes abertos em charnecas. Os transportes são feitos a cavalo ou em pesados carros de carga, quando o tempo o permite. No entanto, é de Aljezur que recebe socorros medicos, farmaceuticos e alimenticios, muito embora a sede do concelho diste sete leguas da mais proxima estação dos caminhos de ferro!

Ha muitas regiões nas condições de Odessaix. Todas elas mereciam ser contempladas com

serviços que compensassem as dificuldades de transportes. Bemdito seria o dinheiro gasto em levar a estes infelizes povos a certeza de que mais alguma coisa existe para além das muralhas que a enormidade das distancias e a furia dos elementos cerram, por vezes, ante seus olhos espantados de admiracão ou susto!

Odessaix mereceu, pois, a criação duma estação telegrapho-postal. Por outras e até certo ponto identicas razões mereceu-tambem S. Marcos da Serra. Criadas, ambas, indispensavel é que sejam instaladas com a conveniente urgencia. Outras das localidades referidas merecem o estimulo dos serviços telegraphicos ou telefonicos. Com as recentes emendas á organização dos serviços, é facil agora obter a criação de novas estações. Para tal basta que os povos interessados, pelos seus organismos representativos, assumam os encargos das despesas a realisar.

Dentro, ainda, da rede interna, cabe agora falar das deficiencias que, dum modo especial, affectam as comunicações entre todo o districto. Estas são apenas as que resultam da insuficiencia do telegrapho para a maioria das comunicações a estabelecer entre determinados centros da provincia—entre os centros piscatorios e agricolas mais importantes, sob o ponto de vista da exportação, e os portos abertos ao serviço maritimo. As relações que sobre estes assuntos é preciso manter atigem uma tão acentuada caracteristica de rapidez que se não compadecem com a utilização dos diversos sistemas telegraphicos.

Para estas relações, particularmente intensivas quando é preciso preparar os carregamentos, é indispensavel recorrer ao telefone. São tão intensas, presentemente, que a sua falta prejudica notavelmente o progresso de algumas industriaes e obriga muitas vezes a despesas que oneram grandemente as mercadorias e exportar. Torna-se, pois, necessario corresponder á ansia de progresso que anima a vida regional do Algarve, dotando-a com redes telefonicas.

Correspondendo ás instantes reclamações formuladas por diversos representantes do distrito de Faro, e em especial á porfiada campanha mantida pelo brilhante e antigo semenario farense «O Algarve», consta-nos ter sido elaborado um completo projecto de redes que deve satisfazer todas as aspirações justas e comedidas. Segundo esse projecto, seriam e serão montadas duas grandes linhas telefonicas de ligação da capital districtal a barlavento e sotavento, com redes telefonicas em Vila Real de Santo Antonio, Olhão Faro e Portimão, e cabines, para conversação em Tavira, Leulé Albufeira e Lagos.

Com o fim de facilitar o trafego comercial de Faro, que é já importante, como capital da provincia e centro duma região que se estende desde a ria até ás serranias altaneiras de S. Braz de Alportel, pensa-se em instalar dois postos de telegrafia sem fios—um no actual edificio dos serviços telegrapho-postaes de Faro e o outro no farol do cabo de Santa Maria. As comunicações radio-telegraphicas em Faro e a barra que serve a cidade devem facilitar grandemente os transportes maritimos, visto que assim será possível saber com antecedencia se o estado do mar permite ou não a saída das embarcações que transportam as mercadorias até pleno oceano.

Terminamos aqui a análise ao que o Algarve pede para beneficiar a sua rede interna de comunicações telegraphicas e telefonicas e ao que a este respeito pensam as instancias superiores fazer. O

Instituto Arqueologico do Algarve

(Sessão de 19 de setembro)

No dia 19 de fevereiro de 1922 reuniu o Instituto Arqueologico do Algarve sob a presidencia do sr. dr. Rodrigues Davim.

Foi recebida a comunicação de ter o illustre Secretario Perpetuo do Instituto Historico do Minho, sr. Julio de Lemos representando o Instituto Arqueologico na sessão solemne de homenagem a João da Rocha, realizada na sede daquele Instituto, em 28 de dezembro do ano proximo findo, em que o illustre socio do mesmo benemerito Anexo da Academia, sr. dr. Antonio Ferreira fez o elogio academico do saudoso escritor poligrapho que foi o primeiro Presidente do referido Instituto.

Oficiou-se agradecendo ao sr. Julio de Lemos a honra que deu ao Instituto Arqueologico, dignandose representa-lo naquela brilhante solemniaidade.

Do Instituto Historico do Minho foram recebidos officios, comunicando haver aquela douta colectividade deliberado, em sua sessão de 24 de novembro, exarar na acta um voto de sentimento pelo falecimento da saudosa cunhada do presidente do Instituto Arqueologico, D. Sebastiana de Mascarenhas Aboim d'Ascensão Contreiras, e agradecendo o regular envio do periodico O Algarve, inserindo as notas das sessões deste Instituto. Resolveu-se agradecer ao brilhante Anexo minhoto a sua manifestação de pesar e continuar a enviar-lhe com a devida pontualidade as publicações do Instituto Arqueologico.

Foi lido um certão do sr. dr. Julio Dantas agradecendo as felicitações que o Instituto Arqueologico, sob proposta do illustre Professor e consocio sr. Lyster Franco endereçou áquele eminente escritor pela alta e merecida distincção que a Academia de Sciencias de Lisboa lhe fez, elegendo-o seu Presidente na Classe de Letras.

Recebeu-se um officio do illustre confrade sr. Manoel Francisco Prudencia da Costa, de Castro Marim, agradecendo a sua eleição de socio correspondente do Instituto Arqueologico e aceitando o convite que por parte do mesmo Instituto lhe foi feito para prosseguir nos seus estudos sobre a vetusta povoação fronteiriça que na historia patria desempenhou um papel digno da maior consideração.

Foi presente e devidamente apreciada com inequivocas manifestações de regosio a Portaria publicada no «Diario do Governo» n.º 17 de 21 de janeiro do corrente ano mandando pelo Ministerio da Instrucção Publica que ao Instituto Historico do Minho seja dado publico testemunho de louvor e reconhecimento pelos relevantes serviços que tem prestado á Arte e á Sciencia, não só pelos trabalhos academicos produzidos, como tambem pelas sessões e conferencias publicas sobre assuntos de Arte e de Sciencia, que tem realizado, e ainda pelo prestigio dado a Portugal nas relações que o referido Instituto mantém com instituições similares estrangeiras.

Oficiou-se felicitando o Instituto Historico por tão elevada e merecida distincção.

Da Secretaria da Academia de Sciencias de Portugal foi recebido um officio comunicando que o Instituto Antonio Cabreira resolveu celebrar em 19 de março as Bodas de Prata academicas do seu illustre Patrono e convidando

o problema é já interessante e inerentes são os projectos elaborados. Demoramo-nos, por em, um pouco a analisar as suas necessidades acerca das restantes comunicações, aproveitando para tal fim a oportunidade dum novo artigo.

...

...

D'«A Patria»

o Instituto Arqueologico a asso-
ciar-se a tao justa homenagem.

Deliberou-se que o Instituto
prestasse a sua adesao a todas as
manifestacoes de aplauso e admira-
cao prestadas ao eminente sa-
bio portuguez, em celebração das
suas Bodas de Prata academicas,
telegrafando lhe no dia do festival
as suas mais affectuosas sauda-
ções.

—O doutissimo Instituto Etno-
logico da Beira escusou a recepção
do Relatorio dos trabalhos do
Instituto Arqueologico para o qual
teve palavras de carinhoso acolhi-
mento e de apreciadissima coma-
radagem.

Registaram-se as seguintes va-
liosas ofertas:

—Do illustre escritor e Acade-
mico sr. Frazão de Vasconcellos
um exemplar do seu interessan-
tissimo trabalho de investigação
historica—**João Pereira Cor-
te Real, conselheiro de
guerra de D. João IV e as
Naus da India.**

O Instituto appreciou este novo e
erudito trabalho do sr. Frazão
de Vasconcellos, acerca de uma
das figuras de maximo relevo da
nossa historia maritima, de parti-
cular interesse para os estudiosos
desta Provincia, onde existem pa-
rentes do arrojado Navegador
portuguez, representantes da fa-
milia do Santo Condestavel, e deli-
berando apresentar ao illustre es-
critor os seus agradecimentos.

Da mesma proveniencia foi re-
cebido um exemplar do diario *A
Monarquia*, inserindo uma noticia
referente a trabalhos do Instituto.

—Do distinto escritor brasileiro,
grande amigo de Portugal, sr.
José Augusto Corrêa, Correspon-
dente da Academia de Sciencias
de Portugal—um exemplar do seu
apreciado livro *«A Religião da
Humanidade»*, com que o erudito
Academico veio enriquecer a sua
já volumosa e valiosissima obra
literaria e scientifica, versando
com invulgar felicidade e grande
proveito os mais variados assuntos,
sem deixar de lhe merecer apre-
ciavel esmero o culto da forma,
consequindo assim realizar a mais
legitima aspiração de quem se
entrega ao arduo mas nobilissimo
mister de Educador—instruir delei-
tando.

Oficiou-se ao distinto escritor
oferente testemunhando-lhe o me-
lhor apreço e agradecimento do
Instituto.

—Do meritissimo Secretario da
Academia de Sciencias de Portu-
gal, sr. Oscar de Pratt—dois
exemplares do n.º 48 do *Jornal
da Europa*, inserindo o notabilis-
simo estudo do erudito escritor,
socio da mesma Academia, sr.
Patrocínio Ribeiro, sobre a iden-
tificação de Cristóvão Colombo,
trabalho de paciencia, criteriosa e
patriotica investigação, para a re-
solução de um problema que mui-
to tem preocupado sabios e estu-
diosos de todos os paizes e que o
sr. Patrocínio Ribeiro resolveu
com inexcusable brilho e indispu-
tavel honra para o nosso paiz.

Oficiou-se agradecendo a valio-
sissima oferta.

—Do sr. Dr. Antonio Cabreira
um exemplar da sua interessante
e judiciosa comunicação feita á
Academia de Sciencias de Portu-
gal sobre a questão do Mausoleu
de Tomaz Cabreira.

—Do Instituto Historico do Mi-
nho um exemplar do n.º 171 da
revista illustrada *Vida Galega* com
retratos dos srs. Silva Campos e
Julio de Lemos, venerando Pre-
sidente e illustre Secretario Per-
petuo do mesmo Instituto e dois
exemplares do n.º 8 do periodo-
ico vianense—*Aurora do Lima*, co-
memorativo do aniversario natali-
cio do honorabilissimo Presidente
sr. Silva Campos, primorosamente
colaborado por confrades e ad-
miradores do illustre homem de
sciencia, e ainda outros nume-
ros do mesmo periodico inserindo
noticias dos trabalhos da brilhante
Academia minhota.

—Do Instituto Etnologico da
Beira exemplares do periodico
Noticias de Viseu, com noticias
dos trabalhos academicos do seu
doutissimo congenere daquella
cidade.

—Da redacção do interessante
periodico *Correio Olanense*, da
vibrante e prospera vila de Olhão
os numeros publicados até hoje,
com que o instituto vê enriquecer
as suas colleções.

Resolveu-se agradecer a todos
os oferentes.

Deliberou o Instituto exarar na
acta um voto de profundo senti-
mento pelo falecimento do bene-
merito escritor archeologico sr.

Dr. Vasconcelos Abreu

XVI Ex.ºs Senhores;

A acção terapeutica do arseno-
benzol é tanto mais energica, pronta
e decisiva, quanto mais activa
fôr a sifilis; se nos afastamos do
período inicial de completa ac-
tividade para nos aproximarmos de
uma avariose antiga, lenta, sem
accidentes, ainda em presença de
um doente gasto ou velho, os effe-
itos do salvarsan tornam-se apa-
gados, sem resultado, é o mercurio
que prima pela sua acção cura-
tiva, vagarosa mas funda e per-
sistente.

O arsenobenzol é o medicamento
do ataque, apaga o incendio em
chama; no rescaldo já adiantado
é o mercurio que, sem ruido mas
progressivamente, termina com o
brazido.

Está no seu papel exgotada que
seja a resistencia do doente e da
doença.

São frequentes os casos de sifilis
antiga, mal tratada, com quin-
ze e vinte annos de suposta nega-
tividade.

E' sobre tudo nestes exemplares
que o mercurio é soberano che-
gando a emitir-se a opinião da
superioridade da terapeutica.

São em geral sifilis residuaes
inconvenientemente medicadas.

Neste caso, porem, como em
muitos outros, tem o direito de
ser inculpada a resistencia e tei-
mosia dos doentes sem submetti-
mento ás indicações clinicas.

E' possivel conseguir-se a este-
rilisação da avariose e com o salvar-
san; o medico assume maior res-
ponsabilidade pela tecnica, o doente
é mais incomodado. Torna-se
indispensavel acompanhar o tra-
tamento de exames serologicos
que requerem a punção lombar,
operação simples mas delicada, a
que nem sempre o doente se sub-
mete.

Nestes casos prescreve-se o mer-
curio que prescinde das analyses

laboratorias e não coloca
o doente, neste periodo de trata-
mento, como o arsenobenzol, na
contingencia de resultados pouco
persistentes, dotados de infidez.
A sifilis tratada um anno ou dois
pelo mercurio, especialmente quan-
do é grave pelo oleo cinzento, ofe-
rece maior garantia para o avaria-
do.

A segurança que nesta altura
nos dá o arsenobenzol, tem tudo
de incerta consequencia perigosa.

Depois de tantos esforços pode
ainda encontrar-se a sôro-reacção
positiva. Por isso diziamos deman-
dar a esterilisação pelo salvar-
san maior atenção e trabalho
para o medico, muita paciencia
no doente pouco docil por vezes
ao que requer o seu estado e o
sifiligráfico prescreve e aconselha.

Descreminamos, portanto, dois
periodos distintos no tratamento
da sifilis;

O do inicio em que o salvar-
san á soberano, tem de preferir-
se sempre na sifilis activa;

O periodo latente—onde os
mercuriaes substituem com van-
tagens sensiveis, reconhecidas, os
arsenicaes.

Não aceitamos a combinação
ou promiscuidade dos dois agentes
terapeuticos.

Vamos aqui expor com toda a
clareza alguns motivos.

Temos as observações labora-
torias pelo exame do liquido ce-
faloraquideo consecutivo á punção
lombar indispensavel em seme-
lhantes circunstancias, suficientes
e bastantes como indicativo do
tratamento pelo salvarsan, arseno-
benzol ou de preferencia pelo
mercurio.

E assim o sifiligráfico fica ciente
e consciente do que pratica e tem
a fazer em beneficio dos seus
doentes avariados, honra da sua
profissão.

Continu

Anselmo Braamcamp Freire, ocor-
rido em 23 de dezembro.

Comunicou o sr. Presidente
ter-se realizado em 17 de janeiro,
no salão nobre da Escola Comer-
cial de Tomaz Cabreira, desta
cidade, por iniciativa do illustre
Director e presadissimo membro
do Instituto, sr. Professor Lyster
Franco, e com o concurso dos
professores e alunos da mesma
Escola, uma sessão solene para
inauguração do retrato de Tomaz
Cabreira e apresentação da res-
pectiva bandeira.

O Instituto fez-se representar
nesta brilhante festividade pelo
Presidente que representou tam-
bem o sr. sr. Antonio Cabreira
que, por dificuldades insuperaveis
não pôde honrar a Escola com a
sua presença, como era seu dese-
jo manifesto.

Festividades religiosas

Sempre com grande concorren-
cia de fleis, terminou na quarta
feira o septenario de Nossa Senho-
ra das Dores, que vinha sendo
celebrado na igreja de S. Francisco,
tendo lugar na quinta feira a
procissão que percorreu as ruas de
transito com toda a ordem e de-
cencia. Os sete andores de que se
compunha a procissão eram todos
ornamentados o flores naturaes,
artisticamente dispostas.

Na sexta feira ainda naquele
templo se celebrou a festa das
Dores, por musica vocal e instru-
mental, que foi muito concorrida.

Na tarde desse dia saiu da igreja
matriz de S. Pedro a procissão de
Nosso Senhor Jesus dos Passos,
que acompanhada de muito povo
percorreu o costumado itinerario.
Era presidida por S. Ex.º o Bispo
da diocese.

No coice das duas procissões
tocava a filarmónica Marçal Pacheco, de Loulé.

—Hoje sae do templo do Carmo
a procissão do Triunfo.

09 de abril

Dois minutos de silencio

Realisa-se hoje em todo o paiz a
comemoração do esforço colectivo
da Nação Portugueza na Grande
Guerra.

As 17 horas precisas, no relo-
gio do Arco da Vila, com homena-
gem aos Heróes Portuguezes mortos,
haverá dois minutos de silencio
cessando nas ruas todo o movimen-
to.

O comando militar desta cidade
promove hoje uma reunião da guar-

nição, no largo de S. Francisco,
onde serão proferidas allocuções de-
monstrativas do acto significad-
do facto que se comemora.

IMPRENSA

O *Dia*, que ha tres annos estava
suspensso, reapareceu agora, mag-
nifico no seu aspecto grafico, sob a
drecção do antigo jornalista sr.
Moreira de Almeida.

Ao brilhante colega os nossos
cumprimentos.

O *Outubrista*, órgão do partido
Republicano do Fomento Nacional
passou a denominar-se *Progresso*,
como foi deliberado em assembleia
geral daquele partido, ultimamente
realizada.

O *Porvir*, completou com o seu
ultimo numero, o decimo quarto an-
o de existencia, pelo que o felicita-
mos.

NOTICIAS PESSOAES

Completamente restabelecido re-
gressou da Lisboa o sr. Manuel
Urbano Alves, gerente da Sociedade
Comercial de Teófilo Limitada.

—Encontra-se hospedado no
hotel Louletano, com sua esposa
e genitas filhas, o nosso conterra-
neo sr. Filipe Pedro Pacheco, socio
da importante firma Barata,
Sobrinho & C.ª, Limitada, de
Lisboa e Africa.

—Chegaram hontem a esta ci-
dade os alunos Francisco Martins
Fernandes Junior e José Francisco
Macheca, do Colégio Arraga, de
Lisboa.

—Teve a sua *delivrance* dando
á luz uma galante criança do sexo
masculino, a sr.ª D. Mariana
Georgina de Oliveira Serrão San-
tos, esposa do alferes em serviço
na escola pratica de cavalaria em
Torres Novas, sr. José Francisco
Santos.

Aos paes do recém-nascido as
nossas felicitações.

—Está em Faro o nosso compro-
vinciano sr. Francisco Medina.

—Chegou a esta cidade e tomou
posse do cargo de chefe de divi-
são de estradas deste districto, o
engenheiro sr. Antonio Caeiro Rico.

—Está nesta cidade com sua
familia o sr. dr. Nobre Ribeiro,
notario em Odemira.

—Está doente em Monchique o
sr. Evaristo Baptista Ferreira, te-
soureiro proposto da fazenda pu-
blica em Almada.

—Retirou para Lisboa o sr.
conde de Sales.

—Chegou a Faro com sua esposa
a sr.ª D. Maria Augusta Moreno

Alves de Moraes, o capitão sr. Al-
berto de Moraes.

—De visita a sua familia está em
Faro o capitão de engenharia sr.
Adelino Marim.

—Partiu na quinta feira para
Lisboa, onde vae passar as festas
da Pascoa com sua familia o sr.
Mario Guerra Roque, aluno do liceu
desta cidade e irmão do sr. Anto-
nio Guerra Roque, alfaiate.

Anuncio

2.ª publicação

Por editos de trinta dias são
citados para assistirem a todos os
termos até final do inventario de
menores por obito de Domingos
Rodrigues Rascão Pinto e mulher
Antonia das Dores, que foram da
aldeia de Estoi, os interessados
André Domingos Alves, solteiro,
maior, Manuel de Sousa Matias,
casado, e Domingos Alves Pinto,
solteiro, maior, ausentes em Bue-
nos Aires.

Faro, 24 de março de 1922.

O escrivão do 1.º officio,
José Martins Seruca.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Costa Torres.

ANUNCIO

Na comarca de Faro, correm
editos de trinta dias contados da
segunda publicação no *Diario do
Governo*, citando Manoel Amaro,
solteiro, auzente em parte incerta
do Brazil, para todos os termos
até final do inventario orfanolo-
gico por obito de sua avó, Ignez
Rosa, do sitio do Peral, freguesia
de S. Braz.

O escrivão do 2.º officio,
Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:
O Juiz de direito,
Costa Torres.

Anuncio

2.ª publicação

Na comarca de Faro correm
editos de trinta dias, contados da
segunda publicação no *«Diario do
Governo»*, citando o interessado
Joaquim Pedro Afonso, auzente
em parte incerta da America do
Norte, para todos os termos até
final do inventario orfanologico
por obito de sua avó Maria Pires,
do sitio do Serro de Alportel, fre-
guesia de São Braz.

O escrivão do 2.º officio,
Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Costa Torres.

Anuncio

1.ª publicação

No inventario por obito de José
Pires Rico, que foi da Soalheira,
concelho de Alportel correm edi-
tos de 30 dias citando para todos
os termos até final do mesmo in-
ventario, o interessado José Pires
Rico, solteiro, maior, auzente em
parte incerta de Setúbal.

O Escrivão do 1.º officio
José Martins Seruca.

Verifiquei:
O Juiz do Direito
Costa Torres.

SENHORA

Séria e de respeitabilidade alu-
ga um quarto com ou sem comi-
da a menina de fóra da terra que
frequente qualquer estabeleci-
mento de ensino nesta cidade.
Dirigir-se a rua Castilho, n.º
57—FARO.

VENDE-SE em Olhão,
uma padaria
com forno pegado, e deposito
para lenha, casa de moradia com
duas frentes, uma para a rua de
S. Pedro e outra para a rua de
S. José. Quem pretender dirija-
se á rua Infante D. Henrique 133
FARO.

FÁBRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

Serralharia mecanica e civil
fundição de ferro e bronz

—DE—

MANUEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

FARO

Construção de porcos Artexianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do
Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de
vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades
com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem se charruas de todos os tamanhos, maquinas do
debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios
agricolas

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em
parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos
em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

VERISSIMO LIMITAD

AVENIDA DA REPUBLICA

FARO

Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritorio
e arte aplicada

Vidros e cristaes nacionaes e estrangeiros

Calçado ao preço das fabricas

Vendas por grosso e a retalho

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas
Armazem de ferro e tubaria, artigos para automoveis
e artigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automoveis

PADARIA HESPAÑHOLA

DE

Francisco Martins Fernandes

RUA FERREIRA NETO, 10, 14 E 16
RUA DISTRICTO DE FARO, 1, 3 E 5

A mais antiga e acreditada de Faro.
Acabou com as vendas aos domicilios pelos
muitos abusos dos empregados.

A frente dos serviços da mesma está um
novo empregado e na venda do balcão um outro
para substituir o proprietario na sua ausencia.

Esta casa encontra-se aberta para bem ser-
vir os seus freguezes, das 6 horas da manhã até
ás 10 da noite.

E' onde se encontra os tipos de pão á ven-
da do mais fino ao mais regular de familia.

De 1.ª kilo 1\$05
" 2.ª " \$90
" 3.ª " \$85

Pão de luxo para hoteis a 1\$00 cada kilo

Participa aos seus ex.ºs freguezes que das
7 horas ás 10 da noite se vende pão quente de
1.ª e de diversos preços.

Tambem os mesmos tipos de pão se vendem
na Praça da Verdura onde ha um talho de ven-
da de pão como nome do proprietario da pade-
ria na tabeleta.